



VI ANNO

QUINTA-FEIRA, 15 DE JUNHO DE 1882

NUM. 6

## João Fernandes

HONRAR e a enriquecer a nossa galeria de

bombeiros distintos, apresentamos hoje o primeiro patrão machinista da inspeção dos incendios de Lisboa, João Fernandes.

Não ha bombeiro algum que não conheça ao menos de nome, o trabalhador honesto e dedicado que emprega a sua intelligencia e o seu braço ao serviço da humanidade e que a si mesmo se ergueu um padrão que sempre recorde quão bem cumpre a sua missão, toda de paz e salvação, ao inverso d'esses que deixam a sua memoria ligada a inventos de destruição e morte. Referimo-nos á escada da sua invenção, vulgarmente conhecida pelo nome de

escada Fernandes, cuja excellencia não é para aqui apreciar pois que todos os que se interessam pelo serviço de incendios a conhecem e apreciam.

Foi em 1859 que appareceu a primeira escada Fernandes que só é apresentada oficialmente em 1871. Foram doze annos de espera que fariam desanimar o

mais corajoso. O invento que lá fóra seria apreciado e executado immediatamente, n'esta nossa terra de vaidades e orgulhos esteve posto de parte doze annos!

Em 1873 o corpo do commercio de Lisboa conscio da importancia d'aquelle aparelho fez acquisição d'um e offerceu-o á camara municipal.

Nomeado em 1877, chefe do material da inspecção, João Fernandes affirma a sua energia e os seus recursos de artista, montando as officinas da inspecção que fornecem, podemos assim dizer, o material a todas as corporações de bombeiros, material que muito honra as officinas d'onde sae.

Faltam-nos datas com que possamos enumerar os serviços de João Fernandes.

Sabemos porém que em 1855 já fazia parte da corporação dos bombeiros, quer dizer, que ha pelo menos 28 annos que é bombeiro.

E' pois João Fernandes um apreciabilissimo artista que, repetimos, tem posto a sua intelligencia e o seu braço ao serviço da humanidade e a

quem a cidade de Lisboa deve assignalados serviços, que já lhe trouxeram a honra de ser recommendado com bem merecido louvor ao Governo de S. M., ostentando no seu peito a medalha de Italia que publicamente lhe foi offercida pelo corpo commercial de Lisboa.



Do nosso amigo e estimavel collaborador que de Lisboa nos tem enviado os artigos epigraphados *O serviço de incendios* recebemos uma carta cuja publicação nos pedia e em que se propunha responder a umas supostas insinuações que lhe eram dirigidas na carta que nos endereçou o sr. João José Pereira Dias, de Vianna do Castello. Como muito desejamos que essa questão termine por aqui, rogamos aquelle nosso amigo que nos dispensasse da publicação, ao que elle de boa vontade annuiu, o que sobremodo lhe agradecemos.

### BOMBEIROS MUNICIPAES DE VILLA NOVA DE GAYA

Do nosso presado amigo e muito digno commandante da Companhia de incendios de Villa Nova de Gaya, o sr. Eduardo da Costa Santos, recebemos a seguinte carta a que gostosamente damos publicidade.

*Sr. redactor.*

Por ser muito honrosa para a corporação do meu commando, e julgar que deve ser agradável e ao mesmo tempo servir de estimulo a todos aquelles que vestem a honrosa farda de bombeiro, rogo a v. o obsequio de dar publicidade no seu acreditado jornal ao documento seguinte, pelo qual S. M. el-rei se digna distinguir um meu subordinado, louvando-o por um serviço humanitario ha tempos prestado em um incendio.

Por este obsequio desde já se confessa em extremo agradecido o

De v. etc.,

*Eduardo da Costa Santos.*

Commandante da Companhia de Incendios de Villa Nova de Gaya.

Quartel na mesma Villa, 16 de junho de 1882.

(Cópia).—*Ministerio do Reino.*—Direcção Geral de Administração Política e Civil. Primeira Repartição. Livro quatorze. Numero duzentos e sessenta e cinco. — Sua Magestade El-Rei, attendendo ao importante serviço humanitario, que Antonio Elesbão Pinto d'Almeida, cabo da companhia de incendios de Villa Nova de Gaya, prestou por occasião de um incendio que teve lugar pelas duas horas da tarde de dois de setembro do anno passado, no predio numero vinte e trez da rua do Forno Velho, da cidade do Porto, salvando de perecer asphixiada uma inquilina do mesmo predio: Ha por bem, em vista da informação do Governador Civil do Districto do Porto, Determinar que este Magistrado louve, em Seu Real Nome, o mencionado individuo, pelo acto humanitario que praticára. Paço em nove junho de mil oitocentos oitenta e dous.—*Thomaz Antonio Ribeiro Ferreira.*

Está conforme—Porto e secretaria do Governo Civil do Districto do Porto, 12 de fevereiro de 1882 —O Secretario Geral, *Joaquim Tailmer de Moraes.*

### O SERVIÇO DE INCENDIOS EM BILBAO

A municipalidade de Bilbao no intento de melhorar o seu serviço contra incendios acaba de fazer aquisição d'um importante material que collocará aquelle serviço nas condições em que deve estar com relação a uma cidade tão importante como esta a que vimos alludindo.

Transcrevemos do jornal *El Norte* a circumstanciada noticia das experiencias feitas ha tempos n'aquella cidade do novo material sahido das reputadas officinas dos srs. Merryweather & Sons, de Londres.

«Verificou-se, como estava annunciado, na praça do Theatro, a experiencia do novo material eapparelhos para a extincção dos incendios e salvacão de pessoas, de que a municipalidade d'esta cidade fez aquisição por intermedio do intelligente industrial D. Julião Torre.

«Procedem todos os apparelhos da casa dos srs. Merryweather & Son, de Londres, a mais acreditada na construcção d'estes engenhos, tão indispensaveis para evitar dolorosos sinistros como os que a nossa terra presenciou recentemente com profunda magua, por falta d'esses elementos aperfeiçoados.

«Verificaram-se as experiencias no Arenal, fachadas do theatro e margem do rio, assistindo a ellas quasi toda a corporação municipal, os engenheiros Hoffmeyer, Ibarra (D. José e D. Romão), o architecto municipal chefe das brigadas e muitas outras pessoas de cujos nomes nos não podemos lembrar.

«Era em extremo numerosa a concurrencia extra official e podemos assegurar, depois de termos ouvido as opiniões de diversos individuos, que todos absolutamente todos, reconhecem a importancia que tem a aquisição de tão util material que reúne todas as condições de solidez e facilidade no manejo.

«Começamos pelas duas machinas a vapor com capacidade para expellir por minuto 1:500 litros d'agua por cada agulheta a uma altura de 170 pés, com força de 28 cavallos cada uma.

As caldeiras estão construidas de modo que até nos pontos mais apertados podem funcionar com toda a commodidade, reunindo a mais a excellente qualidade de ser quasi impossivel que n'ellas se dê explosão e de produzirem vapor com que possam funcionar, dez minutos depois de applicado o fogo, a cem libras de pressão por pollegada quadrada.

Tem cada machina todos os apparelhos necessarios para funcionar em qualquer incendio ainda que a agua esteja um tanto distante, como mangas, baldes de lona e de ferro, faroes, apitos para signaes etc..

«Para provar a excellencia d'estas machinas que tem obtido já 30 medalhas d'ouro em varias exposições e estão em uso em todas as docas inglezas e estrangeiras e para dar uma idea da sua popularidade, acrescensaremos que 22 d'estas machinas fazem parte do serviço de incendios em Londres.

«Além das machinas a vapor de que vimos fallando o novo material de incendios é composto do seguinte:

Dois bombas manuaes manejavaes por 6 ou 8 homens com todos os apparelhos necessarios.

Dois salva-vidas, systema Merryweather com uma altura de 72 pés.

Dois viaturas para mangas e escadas combinadas, para conduzir 600 pés de mangueira e escadas de 44 pés.

Quatro lençoes de lona para amparar um individuo a quem a estreiteza do tempo obrigar a atirar-se á via publica. Respiradores para se poder entrar nos quartos onde o fumo e calor sejam extremos.

Duas maquinas portateis, systema Tozer, para usar no interior das casas. Cada uma d'estas maquinas vem munida de toda a especie de ferramentas como machados, picaretas, alavancas, etc., para os bombeiros, destinados a derrubar tabiques, subir e descer a outro andar, e enfim quanto seja necessario para a mais rapida sahida das pessoas e objectos e simultaneamente para a extincção do incendio.

«O sr. João Robbins, engenheiro machinista da casa constructora, esteve encarregado da preparação do material como mais pratico e conhecedor d'elle.

«Em observancia das suas indicações funcionaram as bombas, applicaram-se as escadas e apparatus de salvação no telhado e janellas altas do Theatro e fizeram-se toda a especie de applicações e provas com o mais satisfactorio exito: o material é todo de primeira ordem e funciona admiravelmente.

«Uma das bombas, manejada pelo sr. Robbins levantou vapor aos onze minutos demorando um pouco mais a outra por não estar em mãos tão experimentadas. Tambem se observou certo peso e embaraço no manejo dos restantes apparatus pelo corpo de bombeiros, que indubitavelmente necessista de se exercitar muito para poder manobrar com toda a rapidez que os casos de incendios reclamam.

«Julgamos por isso que a Municipalidade fará com que se repitam em quanto forem necessarias, estas provas praticas para que os bombeiros vão adquirindo o costume de manobrar os novos apparatus e se habilitem a usar de toda a agilidade na sua applicação. Não duvidamos que isso se dê em breve, vista a aptidão e boa disposição dos individuos que compõem a a excellente e bem organizada brigada de bombeiros.

«Temos pois, um magnifico material contra incendios na altura dos ultimos progressos.

Isto já tem constado fóra d'aqui, pelas noticias que a imprensa local tem dado, pelo que, ao que nos informam, a municipalidade de Madrid pediu dados e informações á de Bilbao sobre o alludido material, de que conta adquirir outro semelhante, se o d'esta cidade der os desejados effeitos.»

## MONTE-PIO GARANTIA DOS BOMBEIROS DO PORTO

Podem-nos a publicação do seguinte:

Reuniram-se no dia 9 do corrente em assembléa geral, os socios d'esta associação, sob a presidencia do sr. José dos Santos, servindo de secretarios os srs. José Luiz da Silva e Costa e Manoel Rodrigues Fontes, afim de lhes serem presentes o relatório e contas da direcção, que foram approvados sem discussão, bem como o parecer da commissão fiscal, sobre as mesmas, sendo este tambem approvado.

Sob proposta da direcção, foi approvado unanimemente que na acta da presente sessão se consignasse um voto de bem merecido louvor, de muito respeito

e reconhecimento aos dignos socios benemeritos srs. drs. Antonio José de Souza e Ricardo Gomes da Costa, pelos serviços clinicos que desinteressadamente suas ex.<sup>as</sup> tem prestado áquelle gremio.

Tambem foi nomeada uma commissão para agradecer a suas ex.<sup>as</sup> os seus humanitarios serviços.

Inaugurou-se na secretaria o retrato do fallecido bemfeitor sr. João Antonio de Souza Flores; n'esta occasião, tomaram a palavra os srs. José Pereira de Souza e José Luiz da Silva e Costa, os quaes exaltaram as virtudes do finado.

## O FOGO EM PARIS E NA AMERICA

PELO CORONEL PARIS, COMMANDANTE DO REGIMENTO DOS SAPADORES BOMBEIROS DE PARIS

(Continuado do n.º 2)

### BOSTON

#### REGULAMENTAÇÃO MUNICIPAL PREVENTIVA

Ha uma ordenança e alguns regulamentos de policia que prescrevem certas medidas preventivas. São esses regulamentos muito incompletos e todas as pessoas competentes são de opinião que devem ser completamente revistos.

ORÇAMENTO.—As cifras que seguem são relativas ao exercicio de 1878-1879.

Pessoal . . . . .	1.900:000 fr.
Material . . . . .	844:785 » 30
Serviço telegraphico . . . . .	88:862 » 05
» dos sinos d'alarme . . . . .	8:723 » 50
Total. . . . .	2 841 920 fr. 85

#### ESTATISTICA

Anno	Numero de fogos	Perdas
1867 . . . . .	284 . . . . .	2.010:575
1868 . . . . .	393 . . . . .	2.005:530
1869 . . . . .	385 . . . . .	2.188:615
1870 . . . . .	497 . . . . .	4.277:855
1871 . . . . .	549 . . . . .	3.521:645
1872 . . . . .	640 . . . . .	382.582:745
1873 . . . . .	620 . . . . .	13.404:765
1874* . . . . .	291 . . . . .	4.707:415
1.º de Maio 1874—30 de abril 1875		6.142:015
» 1875— » 1876		2.706:350
» 1876— » 1877		2.106:770
» 1877— » 1878		2.580:045
» 1878— » 1879		2.017:255

Sem ser tão accentuados como em Nova-York, os resultados vem no entanto confirmar ainda a importancia capital que ha para as grandes cidades em possuir um serviço d'incendios fortemente organizado, em o cons-

\* Pelos quatro primeiros mezes.

tituir segundo os planos dos que d'elle tem o commando e a responsabilidade, e em o prover largamente de todos os meios d'acção que elles, depois d'estudo, pedem. A população de 1879 está para a de 1867 na proporção de 7, 2 para 5: dobrou o numero de fogos: no entanto a cifra das perdas é a mesma.

Com semelhante armamento, não é com tudo bastante. Não haverá alguma causa n'esta insufficiencia de resultados obtidos?

«O caracter da administração dos bombeiros de Boston é essencialmente civil; apesar de haver uma uniforme regulamentar nos postos nas ruas e em todo o serviço em geral, é muito raro ver os homens ou os officiaes uniformisados. Nada menos militar do que as relações dos diferentes membros do corpo entre si. Fui espectador das manobras no fogo em dois sinistros e a minha impressão foi que havia falta d'ordem nas operações de soccorro e salvação. Se me impressionou essa confusão, essa falta de direcção, não me impressionou menos a boa vontade, a energia e a coragem individual dos homens. Com o material eapparelhos tão perfectos como o dos bombeiros de Boston, sou d'opinião, que apenas falta ao corpo, para prestar todos os serviços que ha direito a esperar, ser mais methodico e melhor dirigido. A lucta contra o fogo deveria ser submettida a regras e não se limitar á resultante d'esforços individuaes sem direcção. Deveria haver preleminarmente uma instrução theorica e scientifica, mais disciplina durante a manobra. Mudariam os resultados completamente. Com a ausencia d'auctoridade que caracteriza hoje a direcção d'este serviço pode até surprehender que as cousas não corram peor. Este phenomeno tem a sua explicação nas preciosas vantagens e honorarios consideraveis inherentes á posição tão invejada de cada membro d'esse corpo onde o simples bombeiro recebe mais de 5:000 francos por anno.

Esta situação é considerada como das menos convenientes por todas as pessoas de bom senso que vivem fora da politica. Quanto ás outras são defensoras d'essas vantagens e honorarios exagerados que são um engodo para os seus partidarios e que muitas vezes se tornam a recompensa de serviços eleitoraes.»

### S. LUIZ

S. Luiz tem 18 postos, 19 bombas a vapor sendo uma de reserva, 3 viaturas d'escadas e ganchos e 3 *fourgons* de carvão.

As bombas a vapor são tiradas por 2, 3 e 4 cavallos: precisam de 3 <sup>1</sup>/<sub>4</sub> a 4 minutos para ser postas em pressão e projectam a agua a 63 metros d'altura e 82 metros de distancia horisontal. Os sarihos das mangueiras são de 4 rodas e tiradas por dous cavallos. Bombas e carros de mangueiras só caminham a galope e fazem uma milha em 3 minutos (menos de 2 minutos por kilometro). As guarnições são de 8 homens.

O cumprimento das escadas varia de 16 a 28 metros. As guarnições são tambem de 8 homens.

O ordenado do chefe é de 15:000 francos por anno, o dos ajudantes (3) de 7:500, o dos machinistas de 6:000 e o dos bombeiros de 4:600.

São estas as unicas informações que temos sobre S. Luiz. Bastam para fazer vêr que outra vez ainda estamos em presença d'um serviço organizado á americana, quero dizer, a milhões. Os milhões são incontestavelmente indispensaveis, n'uma certa medida, para

organisar e sustentar o serviço d'incendios d'uma grande cidade que conta centenas de milhares d'habitantes e numerosas riquezas. Mas é isso bastante? O extracto seguinte d'uma carta, de 4 de janeiro de 1878, dirigida ao nosso antecessor pelo engenheiro chefe do Syndicato das companhias de seguros, cuja acção na America está intimamente ligada á do serviço d'incendios, nos parece responder a esta pergunta.

«E' indiscutivel que o americano prima na construcção e uso das machinas; mas quanto á disciplina nada vale. Cada homem dirige-se por si, faz o que quer, executa as ordens do seu chefe, se são conformes com a sua idéa, senão, não.

«O anno passado, ardeu o Hotel do Sul. Ficaram sepultos nas ruinas cincoenta cadaveres se bem que o relatorio official só mencionasse dezenove. Em França salvar-se-ia tudo.

«Já mandei fazer um apparelho (manga de salvação) igual ao seu: deu um completo resultado e todas as cidades grandes da União o adoptam, mas fica por ali o que conheço da sua organização e a si me dirijo para a completar porque só o sr. poderá evitar-nos desastres comparaveis aos de Boston e Chicago.»

Carta de 14 de março de 1879.

«Já começamos a fazer a instrução de conformidade com o *Manual do Sapador-Bombeiro de Paris* que fez favor de enviar-nos. Mandei fabricar um apparelho para fogos de subterraneo...»

(Continua)

## Varias noticias

Já está definitivamente organizada a companhia dos bombeiros voluntarios do Caramujo. Assim o communicou á Camara Municipal d'Almada uma commissão nomeada para tal effeito.

—Como em tempos noticiamos os Bombeiros voluntarios do Pezo da Regoa promoveram um bazar de prendas em beneficio do seu cofre. Produziu esse bazar a quantia de 792\$050 reis a que se abateu a quantia de 271\$015 de despesa, liquidando assim a quantia de 521\$035 reis.

—Existe desde alguns mezes a associação dos bombeiros voluntarios de Almada, que n'aquella localidade estabeleceu esse philantropico serviço. Tem aquella associação feito successivos exercicios no Alfeite com a bomba ali existente, e deseja augmentar os seus socios para poder realizar com mais vantagem os serviços a que se destina. Algumas divergencias, cremos nós havidas na associação, e que são sempre para lastimar, deram logar a que se creasse outra sociedade de bombeiros voluntarios no Caramujo. Parece-nos existir inquieta rivalidade d'esta com aquella sociedade. Mas esse sentimento deve ser substituido pelo da confraternidade sincera, se o desejo da nova sociedade, como o da mais antiga, é unica e simplesmente, como deve ser, o de servir a causa da humanidade e da sociedade. Rivalisar só no amor do bem. Fraternidade no exercicio do mesmo apostolado. Exclusão absoluta das paixões pequenas, e ávante.

—Os bombeiros voluntarios de Lamego vão realizar em beneficio do seu cofre um bazar de prendas.

Para esse bazar, cuja abertura se realizará brevemente receber-se-hão prendas até o dia 30 do corrente em casa dos srs. Domingos da Silva Guimarães, José de Mello Nogueira e Ernesto Guimarães, d'aquella cidade.

—Os bombeiros voluntarios de Penafiel realizaram nos dias 7, 8 e 9 do corrente mez, uma exposição de rosas, plantas, bouquets e flores artificiaes, que teve logar no edificio do antigo quartel d'infanteria 6, onde hoje está installada a mesma associação.

—Brevemente será apresentado á camara municipal de Lisboa o novo regulamento redigido por uma comissão de tres vereadores, os srs. visconde do Rio Sado, Fonseca, e Leça da Veiga, com a cooperação do respectivo inspector geral dos incendios. Parece que n'esta nova lei será garantida a velhice dos bombeiros que contem vinte e trinta annos de trabalho, e a que a municipalidade tem que attender, porque os serviços d'esses benemeritos são dignos de recompensa.

—Foi nomeado sub-inspector da Companhia dos bombeiros municipaes de Braga o sr. Miguel da Silva Pereira de Vasconcellos, que era patrão da 1.<sup>a</sup> esquadra d'aquella companhia, sendo nomeado para o seu logar o sr. Antonio José Gonçalves Costa, que era primeiro patrão graduado da secção d'aguas.

—No dia 4 do corrente a real associação dos bombeiros voluntarios d'Ajuda, offereceu uma ceia ao dignissimo inspector dos incendios de Belem.

Entre outros cavalheiros estiveram os srs. dr. Francisco Freitas, ajudante do procurador geral da corôa; Carlos Luiz Lugin Junior, João Baptista Ribeiro, Theodoro Alberto Palyart, Henrique Gullis, José Joaquim de Sampaio, Domingos Agnello, Gonçalves Teixeira, Eduardo Augusto Macieira, Alfredo Soares Franco, João Peters, João Luiz Duarte e José Paes de Vasconcellos Abranches.

Levantaram-se entusiasticos brindes ao presidente honorario da associação o serenissimo infante D. Afonso, a el-rei D. Luiz e D. Fernando e a sua magestade a rainha, aos conselheiros Nazareth e Pedro Franco, ás corporações de bombeiros voluntarios de Lisboa, Porto e Santarem, aos inspectores d'incendios de Lisboa e Belem, ao dr. Carrilho Garcia, a Carlos Luiz Lugin Junior, e João B. Ribeiro e a José P. V. Abranches e ao partido regenerador.

Depois da ceia o corpo activo da real associação acompanhou com uma marcha aux flambeaux os seus convidados até Belem, retirando-se os convivas gratos pela maneira delicada e amavel que foram recebidos pelos bombeiros voluntarios d'Ajuda.

Durante a ceia tocou uma banda os hymnos de D. Luiz, D. Maria Pia e o da Carta.

—Em Lisboa os subscriptores do empreza telephonica vão participar d'uma vantagem muito apreciavel, porque a estação central vae ser ligada com as estações policiaes, com as dos bombeiros e com os postos medicos e casa dos facultativos mais conhecidos.

Ao que nos consta, a administração da mesma empresa n'esta cidade vae ligar a sua estação central com a associação dos bombeiros voluntarios por n'ella estarem permanentes os soccorros.

E' um bom serviço que presta aos seus subscriptores.

## No estrangeiro

Um grande incendio destruiu completamente o asylo dos pobres da cidade de Oesthammar. Morreram 20 pessoas.

—Um incendio destruiu ultimamente a Alhambra, em Sheffield, Inglaterra, magnifico edificio onde estavam estabelecidos um café concerto e um salão de baile.

Tinha terminado o espectáculo da tarde quando rompeu o incendio que reduziu a cinzas o edificio. A esta circumstancia se deve o não ter havido desgraças pessoas.

## Chronica quinzenal

Não sabemos se em uma publicação destinada a occupar-se de bombas, baldes, mangueiras, esguichos, picotas e mais objectos correlat vos se póde fallar do Syndicato, mas, como foi o assumpto obrigado da semana finda e n'esta parte do periodico ha completa liberdade para tratar desde as questões mais importantes até ás nimiamente pueris, sempre que se prendam com os acontecimentos de occasião, desculpe-se-nos a incongruencia e digamos tambem o nosso pensar acerca da gritaria levantada contra o projecto do caminho de ferro salmantino.

Em compensação, promettemos escrever sobre bombas de incendio na *Gaceta de caminos de hierro*, de Hespanha. Fica uma cousa pela outra.

O Porto está assistindo a um espectáculo extremamente singular. Apresenta o governo ao parlamento uma lei que realisa um melhoramento vital para esta cidade e, ao passo que todos os homens sensatos e amantes da sua terra applaudem e coadjuvam tão louvavel iniciativa, levantam-se uns quantos ambiciosos e despeitados impugnando-a.

E depois com que sciencia!

Não admittimos que se desvie a actividade de certos individuos para campo completamente estranho ás suas aptidões. Um chapelleiro não póde manufacturar um par de botas, assim como ninguem deve exigir de um commerciante que elle componha um soneto ou uma ode heroica: resulta d'aqui que, quando pelo desejo insaciavel de nos intromettermos em tudo se invertem os fins que cada qual está destinado a cumprir, embora se possua a arrogancia para combater idéas de que não percebemos o alcance nem os resultados immediatos, damos mais tarde ou mais cedo uma triste prova de inepecia e de ignorancia.

Foi o que succedeu ao orador que no *meeting* de domingo ultimo combateu o Syndicato contra as convicções da assembléa e apoiado apenas por alguns mercenarios que para alli havia conduzido assalariadamente. Concordou de resto em tudo, mas queria que se fizesse um additamento cuja essencia estava consubstanciada na proposta de lei que discutiam.

Conclusão. Vociferou descompostamente contra ella, mas... nem sequer a tinha lido.

Appliquemos-lhe o anexam: *Quem te manda a ti sapateiro...*

\*  
\* \*

A «Sociedade de Instrução do Porto», uma das poucas aggremações que trabalha em cousas uteis e progride a passos agigantados, promoveu no Palacio de Crystal a exposição de industrias domesticas.

Visitamol-a e ficamos agradavelmente surprehendidos com os objectos que alli, n'uma promiscuidade original, attraem a vista dos que se deixam fascinar pelo bello.

Em bordados: almofadinhas, sapatos, *porte-montres* e mil outros artefactos de labores delicadissimos comprovam a paciencia e fino gosto d'essas que Deus destinou a ser nossas companheiras e a dourar-nos a vida com os joviaes encantos da sua ternura carinhosa.

Obras de talha magnificamente rendilhadas, quadros, desenhos, emfim, innumerables bugigangas a cuja execução presidiu o mais acurado sentimento artistico se encontram expostas n'aquelle recinto, que tem sido immensamente concorrido.

Sobretudo, o que mais nos admirou foi a linda collecção de modelos em cera apresentados pela ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Clara A. Barreto Vianna e que se acham sob uma *vitrine* collocada na galeria. Ha alli um melão, um pecego, uma laranja, ervilhas, salada, nespas e castanhas, acabadas com tanto primor que illudem á primeira vista e estão a pedir... quem as coma.

Em volta da *vitrine* reúnem-se todos os dias muitas pessoas que, olhando sofregamente para as iguarias, preparam as mandibulas para exercer as funcções da deglutição.

Gulosos!

\*  
\* \*

A companhia lyrica do sr. Molina continua ainda no Baquet, aonde a affluencia de espectadores tem afrouxado mais um pouco, talvez porque o publico prefira antes vêr se descobre n'estas bellas noites limpidas e serenas o cometa tão minuciosamente descripto por Flammarion, do que expôr-se a tomar involuntariamente no theatro um suadouro, sem haver bebido chá de laranjeira nem saboreado o *aconitum* do reccituario homeopathico.

As operas novas que temos a registar são *Os dois Foscari*, *O Barbeiro de Sevilha* e a *Lucrecia Borgia*.

—*Os dois Foscari* (2 de junho) é uma das mais antigas produções de Verdi e tambem das de menos merecimento, diga-se a verdade; mas a execução que agora teve foi distincta, pela harmonia do desempenho.

A sr.<sup>a</sup> Escalante cantou muito afinada e correctamente a romanza do 1.<sup>o</sup> acto e o dueto com o tenor *Ne non morrai*, bem como o bello terceto do segundo acto *Nel tuo paterno amplesso*, em que Franchini e Farvaro mostraram igualmente os seus apreciaveis dotes artisticos.

Com especialidade o ultimo, no decurso de toda a opera, cantou e representou magistralmente e a plateia assim o reconheceu pelos applausos unanimes que lhe conferiu.

O scenario era roto e esburacado: o guarda-roupa

pobrissimo. A fazer-se obra por aquillo, o *doge* de Veneza não passava d'um farroupilha.

—Em a noite do dia 3 cantou-se o *Barbeiro de Sevilha*, esse esplendido *spartito* de Rossini emmolurado no scintillante trabalho de Beaumarchais.

Um fiaseo, para o qual contribuiu em primeiro lugar a orchestra; e note-se que eliminaram a symphonia de abertura, uma das mais formosas que se conhecem.

Do naufragio salvou-se somente Farvaro, que não obstante luctar com as suas pouco apropriadas qualidades physicas, nos deu um Figaro completo, tal como deve ser o barbeiro andaluz. A aria de entrada no 1.<sup>o</sup> acto e todos os restantes trechos de musica foram excellentemente cantados pelo distincto barytono, que na parte dramatica se houve tambem d'um modo muito superior.

A sr.<sup>a</sup> Romelli apresentou-se fria, sem animação, sem graça: ella quiz ser uma Rosina *salerosa*, mas entendeu que para isso bastava fazer correrias pela scena e entregar-se a excessos de movimentos verdadeiramente desconcertados. Abrenuncio! Porventura já se viu uma hespanhola assim? No entanto, a *signorina* arrancou algumas palmas na cavatina do segundo acto e na lição de canto do terceiro.

O basso Ulloa foi applaudido, caso raro!, na aria *da calunnia*.

—Na *Lucrecia Borgia* (10 de junho) a sr.<sup>a</sup> Escalante que, apesar de não ser joven nem bonita, tem tido do publico melhor acolhimento que as outras duas sopranos, porque o merece, cantou com muito sentimento a cavatina do 1.<sup>o</sup> acto *Como é bello*.

Farvaro, consolidando mais uma vez os seus creditos de grande actor na scena do envenenamento no 3.<sup>o</sup> acto, executou bem com Franchini e Escalante o terceto *Della duchessa*.

A opera foi regularmente cantada, sobresahindo Escalante e Farvaro.

—Diz-se que o sr. Molina está em contrato com Gayarre, para elle vir aqui cantar tres noites.

Seria motivo para se dar os parabens aos portuenses, por terem ensejo de ouvir o primeiro tenor do mundo.

—No dia 8 deu a companhia dramatica portugueza uma recita, n'este mesmo theatro Baquet, com a comedia *Os intimos*, para estreia da novel actriz (?) Maria Juliana.

A circumstancia da debutante ser uma rapariga soejamente conhecida no nosso *demi-monde* bohemio fez com que houvesse certa curiosidade em saber-se como ella entrava na nova vida.

Abstemo-nos de emitir a nossa opinião sobre o *talento* que revelou a Maria Juliana; teve já a benevolencia de parte da imprensa e houve mesmo quem affirmasse que as actrizes não podiam cahir das purzas do Olympo.

D'acôrdo, mas o palco não deve ser receptaculo de todas as podridões.

Honremos mais a Arte. Não é de certo nas biographadas das *Actualidades Femininas* que a empreza do Baquet deve procurar as actrizes de que tanto carece.

Gama substituiu o actor Valle no papel de Marecat e fez-nos saudades da veia comica d'aquelle conscencioso artista.

\*  
\* \*

Ha dias noticiavam os cartazes do Principe Real que «debutava na proxima semana a companhia hespanhola sexteto buffo de zarzuela e grande baile, dirigida por D. Manuel Guerrero.» Não percebemos o annuncio, mos poude averiguar-se depois, salva a redacção, o que aquillo era.

As principaes zarzuelas postas em scena foram *Musica Clasica*, *Picio Adan y compaña*, *Torear por lo fino*, *Lucero del alba*, etc.

Agradou muito a zarzuela *Picio Adan y compaña*, não só pela musica alegre de que é ornada, como tambem pelo desempenho que lhe deu o tenorino comico Goenaga.

Effectivamente Goenaga, que vale mais que Rojas, Carceller e outros tenores comicos alistados em companhias completas, canta á guitarra com pilleria inexcidível umas coplas bregeiras, recheiadas de malicia: os espectadores riam a bom rir e pediram *bis* todas as noutes.

Entenderiam elles?

A' *señorita* Julia Aced, primeira *tiplé*, descobriam-lhe uma cinta de vespa; nós accrescentaremos que tinha, além d'isso, um pé pequenissimo.

E como ella calçava irreprehensivelmente! Por antithese lembrámo-nos d'uns sapatos de setim branco, sujos e cambados, que fazem parte da *toilette* de luxo da sr.<sup>a</sup> Palmyra e que nós lhe conhecemos ha seguramente dous annos.

Mas a *señorita* Aced possui na verdade uma cinta que podia ser abarcada pelo anel mais estreito. Ai! que cinta! que cinta!

Um critico theatral levou o seu arrojio até ao ponto de fallar no *salero* da *señorita* Aced.

Viva Dios! Então para onde fica Angela Nadal, a *graciosissima* *Figuera* dos *Chorizos y Polacos*? E a picante *Moriones*?

Não elogemos *la sal y pimienta* da *tiplé* Aced. Se fosse a cinta! Oh! a cinta!

Formavam o corpo de baile umas oito dansarinas. A directora era Vicenta Guerrero, filha da celebrada Petra Camara, a primeira bailarina que Hespanha tem tido.

Os rapazes desde os *fauteils* discutiam qual d'ellas lhes parecia mais fascinadora e nos intervallos iam ao palco namoral-as e exercitar-se no hespanhol. Porque aqui quasi todos presumem saber a lingua de Cervantes, embora não entendam nem uma palavra.

Vicenta Guerrero foi alvo da adjectivação empolada de muitos collegas nossos e das declarações de amor d'uns conquistadores encartados que, sem espirito nem *verve*, luzem a sua crassa estupidez pelos bastidores dos theatros.

Não se afflija a *señorita* Vicenta. E' gente inofensiva.

—O decantado *Pato de tres bicos* grasna afinal amanhã pela primeira vez. A opereta vae em beneficio de Domingos d'Almeida, attencioso secretario da empresa do Principe Real e actor intelligente.

\* \* \*

N'um grupo á porta do mesmo theatro, em noite de ensaio:

—Mas porque será que o Borges ataca tão virulentamente o Syndicato?

—A razão é simples, responde M. com a sua flemma constante; — porque deseja que elle morra para lhe fazer logo o enterro.

14 de junho

Iberus.

— 625 —

## Publicações recebidas

Agradecemos as seguintes que nos foram enviadas:

*Moda Illustrada*.—Primeira publicação d'este genero e que se colloca a par do que ha de melhor no estrangeiro.

O summario do numero 84 que temos presente é o seguinte:

Menina de sete annos.—Rapaz de seis annos.—Vestuario de crepon.—Menina de dez annos.—Vestido para casa e visitas.—Guardanapo para chã, e bordado para o mesmo.—Folho para saia.—Guarnição para fronha de almofada (copia do museu de Cluny).—Enfeite de cabeça.—Tocado Marqueza.—Chapeu Rembrandt.—Vestido para jantar (frente e costas).—Vestuario para jantar.—Vestido para corridas (frente e costas).—Vestuario para corridas.—Cabeção official.—Fichu Renaissance.—Camisinha Odette.—Cofre bordado.—Duas sombrinhas de setim.—Duas guarnições bordadas.—Folho para saia.—Enfeite de pescoço.—Fichu Rosita.—Leque bordado.—Cesto para trabalho.—Vestuario de surah azul (frente e costas).—Jaquette para faio de amazona (frente e costas).—Casaco de setim maravilhoso.—Capa-visite (frente e costas).

**Supplementos:** Figurinos coloridos.—Folha de molde e debuchos.

**Artigos:** Correio da moda.—Sob os lilazes.—De relance.—Entre-actos.—Intermezzo (poesia).—O Romance da moda.—Recordação (poesia).—Mil e uma receitas.—Livros novos.—(passatempo).

Cada n.<sup>o</sup> da *Moda Illustrada*, consta de 12 paginas, 8 das quaes completamente cheias de gravuras, de uma folha de moldes e de um figurino colorido. Além d'isso dá minuciosas descrições de todos os figurinos, sendo portanto muito superiores aos jornaes francezes.

Assigna-se na Empreza Horas Romanticas, Rua da Atalaya, 40 a 52, Lisboa.

*Perfis artisticos*.—Gazeta Muzical de Lisboa. O numero 22, correspondente ao mez de Junho, traz o retrato em photographia, do eminente musico Luiz Beethoven. Os *Perfis artisticos* cuja direcção litteraria está confiada a Affonso Vargas e cuja collaboração artistica esta a cargo do reputado photographo A. Solas, apresenta-se-nos acuradamente escripto e não menos acuradamente illustrado. O summario do seu ultimo numero é o que segue:

LUIS BEETHOVEN (*biographia*), Affonso Vargas — ESTUDOS SOBRE A NOTAÇÃO MUSICAL, Ernesto Viei-

ra—A EXPOSIÇÃO DA ARTE ORNAMENTAL, Luciola—M. <sup>elle</sup> Raul—CEZAR CASELLA—A MUSICA. Ph. Gauckler.—CHRONICA, Affonso Vargas.—EXPEDIENTE.

A redacção e administração dos *Perfis artisticos* está estabelecida na rua do Ouro n.º 267 e 269, em Lisboa. Os seus agentes n'esta cidade são os srs. Clavel & C.<sup>a</sup>, da rua do Almada n.º 119 e 123.

*Novas tabellas de cambio directo entre Inglaterra, Portugal e Brazil desde 14 <sup>1</sup>/<sub>32</sub> a 60 <sup>31</sup>/<sub>32</sub> por 15000 reis. Tabella de divisores fixos para descontos desde <sup>1</sup>/<sub>32</sub> a 12 por cento anno. Tabella de contagem de dias entre duas datas. Methodos em francez, inglez e portuguez das cartas mais em uso no commercio.* Temos sobre a mesa de trabalho este utilissimo livro cujos serviços só podem devidamente apreciar os que lidam todos os dias com algarismos. Havia já entre nós trabalhos da mesma especie mas este a que alludimos é o mais completo de todos e indubitavelmente o mais proveitoso. A muita competencia do auctor o sr. Theotónio de Lima, habilissimo empregado do commercio seria de por si bastante recommendação para o seu livro que deve figurar sobre todas as bancas dos escriptorios commerciaes como poderoso e indispensavel auxiliar.

**O Bombeiro Portuguez annuncia todas as publicações litterarias de que lhe for enviado um exemplar.**

## O BOMBEIRO PORTUGUEZ

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Preço da assignatura (adiantado)

(Reino)

Trimestre . . . . .	350 réis
Semestre . . . . .	700 "
Anno . . . . .	1\$400 "

(Estrangeiro)

Trimestre . . . . .	600 réis
Semestre . . . . .	1\$200 "
Anno . . . . .	2\$400 "

Escriptorio, rua da Rainha n.º 95.

## ANNUNCIOS

### NOVAS TABELLAS

DE CAMBIO DIRECTO

ENTRE

INGLATERRA, PORTUGAL E BRAZIL

Desde 14 <sup>1</sup>/<sub>32</sub> a 60 <sup>31</sup>/<sub>32</sub> por 15000

*Tabella de divisores fixos para descontos. Tabella de contagem de dias entre duas datas. Modelos em francez, inglez e portuguez, das cartas mais em uso no commercio*

por Theotónio de Lima

A' venda em casa do auctor, rua de Cedofeita n.º 501 e na rua de S.<sup>ta</sup> Catharina n.º 191.

**G. A. JAUCK**

LEIPZIG

FABRICANTE DE BOMBAS E APPARELHOS CONTRA INCENDIOS

Unico agente em Portugal, Guilherme Gomes Fernandes & C.<sup>a</sup>, rua do Sá da Bandeira n.º 116—PORTO.